

# O Espírito Santo e a Espiritualidade Cristã

Dom Murilo S.R. Krieger, SCJ\*

## UM PEDIDO, UMA PROMESSA, UMA CERTEZA

**P**oucos projetos pareciam ser tão inconsistentes como a Igreja: uma instituição entregue nas mãos de pescadores, quase sem organização nenhuma, tendo à sua frente um fundador que, ao morrer condenado numa cruz, foi abandonado até pelos amigos mais próximos. Teria futuro uma obra assim, um sonho tão frágil? Que condições teriam seus membros de levá-la adiante? Como viveriam os seguidores de Jesus de Nazaré?

Antes de deixar seus discípulos e de enfrentar a morte, Jesus fez a eles um pedido, deu-lhes uma certeza e animou-os com uma promessa. O pedido: “*Não se perturbe o vosso coração!*” (Jo 14,1). A certeza: “*Rogarei ao Pai e ele vos dará um outro Paráclito, que estará convosco para sempre.*” (Jo 14,16). A promessa: “*Não vos deixarei órfãos*” (Jo 14,18). Foi além: garantiu-lhes que enviaria o *Espírito da Verdade* (cf Jo 14,17), que tudo lhes ensinaria, que lhes recordaria o que ele próprio lhes falara (cf Jo 14,17) e seria uma força em suas vidas (cf At 1,8).

Mas, quem é o Espírito Santo? O que ele é capaz de realizar em nós? De que maneira nos conduz pelos caminhos da santidade? - Na Bíblia, o Espírito Santo revela-nos o Pai e o Filho, mas não a si mesmo. Quando a Palavra de Deus refere-se a ele, não o descreve, mas mostra-nos o resultado de sua ação. Por isso, para conhecê-lo e para saber como nos santifica, recordaremos o que realizou em Jesus, em Maria e na Igreja. Em seguida, refletiremos sobre a vocação cristã e algumas características que julgamos essenciais para a espiritualidade de um discípulo de Jesus, hoje.

### O ESPÍRITO SANTO E JESUS

Para que o Filho de Deus se encarnasse, entrasse em nossa História e passasse a trabalhar com mãos humanas, a pensar com inteligência humana, a agir com vontade humana e a amar com coração humano<sup>1</sup>, foi necessária a ação do Espírito Santo: “*O Espírito Santo virá sobre ti*”, dissera o Anjo Gabriel a Maria, “*e o poder do Altíssimo vai te cobrir com sua sombra, por*

*isso o Santo que nascer será chamado Filho de Deus*” (Lc 1,35).

Ao iniciar sua missão, Jesus testemunhou: “*O Espírito do Senhor está sobre mim*” (Lc 4,18). Ele viveu, falou e agiu na força do Espírito Santo. Em algumas ocasiões, recebeu dele uma unção especial: por ocasião do Batismo, no Rio Jordão “*desceu sobre ele o Espírito Santo em forma corpórea*” (Lc 3,22); depois, cheio do Espírito Santo, foi levado para o deserto, a fim de rezar e jejuar (Lc 4,1); após sua vitória contra as tentações, “*cheio do Espírito Santo*” voltou do deserto para a Galiléia, dando início à sua pregação (Lc 4,14-15; 21). Ao ver a predileção do Pai pelos pequeninos, revelando-lhes os segredos do Reino, “*Jesus exultou de alegria no Espírito Santo*” (Lc 10,21). Com o Espírito Santo, expulsou os demônios (cf. Mt 12,28; Lc 11,20). “*Na hora dramática da cruz, ofereceu-se a si próprio mediante um Espírito eterno (cf. Hb 9,14), pelo qual foi depois ressuscitado (cf. Rm 8,11) e constituído Filho de Deus, em todo o seu poder (cf. Rm 1,4)*”<sup>2</sup>. Finalmente, “*exaltado pela direita de Deus e recebida do Pai a promessa do Espírito Santo, [Jesus] o derramou sobre nós*” (At 2,33). Esse derramamento do Espírito Santo continua ainda hoje, fazendo com que vivamos num permanente Pentecostes.

O tempo do Espírito Santo é a terceira etapa da história do mundo. A primeira foi a da criação: depois de ter criado o céu e a terra, o Pai criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1,26). A segunda começou com a encarnação, quando o Filho assumiu nossa natureza humana e tomou sobre si nossos pecados. Nessa terceira etapa, o Espírito Santo age para que o sangue do Salvador atinja todos os homens e mulheres, todos os povos, em todos os lugares do mundo. “*Quem me vê, vê também o Pai*” (Jo 14,9), disse Jesus ao curioso Filipe. Hoje, quem escuta, segue e vive a presença do Espírito Santo, vive, segue e escuta a Jesus.

### O ESPÍRITO SANTO E MARIA

O Espírito Santo, que aperfeiçoa a fé mediante seus dons, inspirou e sustentou Maria em seu “sim”, por ocasião da Anunciação. Ela descobriu que não

poderia haver presença visível do Verbo sem a prévia descida e atividade do Espírito Santo. Por ocasião da visita a Isabel, inspirada por ele, cantou, no Magnificat (cf. Lc 1,46-55), as maravilhas do Senhor e interpretou a história da salvação do ponto de vista de Deus. Jesus crescia sob seu olhar e o Espírito Santo levava-a a guardar em seu coração o que ela não entendia. Somente assim, interiorizando tudo, podia penetrar sempre mais nos mistérios de Deus (cf. Lc 2,19.49-51).

Aos pés da cruz, segundo o testemunho do apóstolo e evangelista João, ela estava de pé (cf. Jo 19,25). Quem lhe dava condições de estar ali, participando com seu silêncio e amor do momento máximo da redenção? *“O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra”* (Lc 1,35), dissera-lhe o Anjo Gabriel na Anunciação. Somente quando o Espírito Santo nos envolve com sua força é que temos condições de permanecer de pé, por mais difícil que seja o momento que estivermos vivendo.

A Igreja estava recolhida no Cenáculo de Jerusalém. Obedecia a Jesus: *“Eu vos mandarei o Prometido de meu Pai; entretanto, permaneci na cidade, até que sejais revestidos da força do alto”* (Lc 24,49). Os apóstolos e discípulos perseveravam na oração – e Lucas, autor dos Atos dos Apóstolos, ressalta: perseveravam *“com Maria, a mãe de Jesus”* (At 1,14). Quem, como ela, podia dizer aos apóstolos o que é capaz de realizar o Espírito Santo, quando encontra um coração

aberto à sua ação? Se, durante a permanência no Cenáculo, algum apóstolo lhe perguntasse: *“Por que Deus a escolheu para ser mãe de nosso Salvador?”*, certamente a ouviria repetir: *“O Senhor viu a pequenez de sua serva”* (Lc 1,48). Dias depois, cheios do Espírito Santo, eles compreenderiam que em nenhum momento da história houve um tal envolvimento entre

*“Em nenhum momento da história houve um tal envolvimento entre uma criatura e o Espírito Santo como aconteceu com Maria”*

uma criatura e o Espírito Santo como aconteceu com Maria, cujo Pentecostes teve início na Anunciação. Nunca alguém lhe foi tão disponível como ela.

Jesus garantiu-nos que o Espírito Santo permaneceria conosco (cf. Jo 14,17). Ele, nosso Advogado e Consolador, intercede incessantemente por nós (cf. Rm 8,15-16). Maria, repleta do Espírito Santo, participa dessa prece: *“A Igreja persevera na oração como os Apóstolos, juntamente com Maria, Mãe de Cristo, e com aqueles que, em Jerusalém, constituíam o primeiro núcleo da comunidade cristã e aguardavam, orando, a vinda do Espírito Santo. A Igreja persevera na oração*

com Maria. Essa união da Igreja orante com a Mãe de Cristo faz parte do mistério da mesma Igreja, desde os seus inícios. (...) A Igreja, em união com a Virgem Maria, se volta continuamente como Esposa para o seu divino Esposo, conforme atestam as palavras do Apocalipse, citadas pelo Concílio: *“O Espírito Santo e a Esposa dizem ao Senhor Jesus: Vem!”*<sup>3</sup>

## O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA

Não existiria Igreja sem o Espírito Santo. Percebemos sua presença na Bíblia, que ele inspirou; na Tradição, que ele conserva viva; e no Magistério, a quem ele assiste. Descobrimos sua ação nos sacramentos, por meio dos quais nos coloca em comunhão com Cristo; na oração, quando intercede por nós; nos ministérios que faz nascer na Igreja, para edificá-la; e nos carismas, que distribui segundo sua riqueza e as necessidades do povo de Deus. O Espírito Santo chama homens e mulheres à conversão, une o sofrimento humano ao de Cristo e dá aos sacerdotes o poder de perdoar os pecados. Sob sua ação, manifestam-se no mundo sinais de vida: gestos marcados pela caridade, pela alegria e pela paz; ações em favor da justiça e da liberdade, e iniciativas marcadas pela solidariedade. Sem sua ação, não haveria santos, atividades apostólicas ou trabalhos missionários. É ele que anima os evangelizadores e os assiste, para que transmitam a verdade total, sem erros. Porque agem continuamente, os evangelizadores têm a força e o entusiasmo necessários para tomar Jesus Cristo conhecido, amado e seguido. Ele faz crescer no coração dos discípulos de Jesus o desejo de uma profunda vida interior. Sua ação numa pessoa atinge o ponto mais alto quando ela pode exclamar: *“Eu vivo, mas já não sou eu vivo, é Cristo que vive em mim”* (Gl 2,20).

O Espírito Santo age de modo especial através do sacramento da Confirmação. Quem é crismado, cresce na graça batismal e tem nova consciência de ser filho de Deus; vê fortalecer seu amor pela Igreja e recebe uma força especial para difundir e defender a fé, pela palavra e ação, como verdadeira testemunha de Cristo; supera a tentação da auto-suficiência e alegra-se com a certeza de que *“Deus é amor”* (1Jo 4,16). Conduzido pelo Espírito Santo, o cristão não tem vergonha em relação à cruz de Cristo, pois sabe que ela é fonte de vida e árvore da salvação.

Merece destaque, também, sua ação na vida dos que recebem o sacramento da Ordem. O Ressuscitado renova nos sacerdotes e bispos *“aquilo que efetuou nos seus discípulos ao anoitecer do dia de Páscoa, constituindo-os continuadores da sua missão no mundo (cf. Jo 20,21-23). Esse dom do Espírito, com a sua misteriosa força santificadora, é fonte e raiz da tarefa singular de evangelização e santificação...”*<sup>4</sup>

A partir de Pentecostes, toda a Igreja é também testemunha das resistências que o Espírito Santo encontra no mundo. Aquele que é o "Príncipe deste mundo" trabalha desde o início contra a união da criatura com o Criador; leva o homem ao pecado e o induz ao materialismo e ao ateísmo<sup>5</sup>. Multiplicam-se, então, ao nosso redor, sinais de morte, como a fome, o aborto e a eutanásia; a droga, as situações de injustiça e as várias indústrias de pecado. O Espírito Santo encontra também resistências no interior de cada pessoa: basta pensar nos pecados pessoais, que impedem sua ação e destroem belíssimas vocações.

É nesse mundo concreto, marcado pela graça e pelo pecado, é nesse tempo em que homens e mulheres estão envolvidos pela televisão, por computadores e pela internet, que somos chamados a viver e a proclamar nossa fé. "Eu creio no Espírito Santo!". Para os primeiros cristãos, havia uma total identidade entre o crer e o testemunhar. Ecoava em seus ouvidos a afirmação de Cristo, por ocasião de sua despedida: "Recebereis uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra" (At 1,8).

Ser testemunhas do Ressuscitado, na força do Espírito Santo! Esta vocação e missão exigem uma espiritualidade, isto é, uma vida guiada pelo Espírito Santo. Ele é o grande protagonista da nossa vida espiritual.

### NOSSA VOCAÇÃO À SANTIDADE

A vocação cristã é um chamado à santidade. A santidade é a intimidade com Deus, é a vida em Deus, é a vida com Deus. É, também, o seguimento de Jesus Cristo, sob o impulso do Espírito Santo; é a vida da graça; é a procura da vontade de Deus.

A espiritualidade tem duas dimensões, que se completam e se alimentam mutuamente. A primeira é a mística: trata-se de um ideal que envolve a vida de forma total e orienta todas as atividades. A mística fundamenta-se no projeto revelado e vivido por Jesus de Nazaré, cuja realização máxima foi fazer a vontade de Deus.

A outra dimensão é a prática da fé: trata-se dos atos e gestos que alimentam a mística, tais como os sacramentos, a oração, as virtudes, os sacrifícios, a penitência, os gestos concretos de amor, as expressões religiosas etc.

A prática da fé sem uma mística nos tornaria vazios e formalistas. Compreende-se, pois, a condenação de Jesus ao comportamento dos fariseus. Uma mística que não se alimentasse de momentos de oração, de atos de virtude e de participação nos sacramentos, cedo se esvaziaria e deixaria de ser uma força de atração na vida da pessoa.

Não há caminho espiritual sem uma atenção constante à luta da carne contra o espírito – luta que se desenrola em nosso coração e no coração do mundo (cf. Gl 5,19-25). Para sairmos vencedores, precisamos nos impor metas. Afinal, o mesmo Espírito Santo que nos ilumina e fortalece,

exige de nós uma participação ativa na busca da santidade. Quantas pessoas esvaziaram-se, deixaram de viver a fé e passaram a buscar caminhos que não as levaram a lugar algum porque acreditaram que, para viver o ideal cristão, eram suficientes vagos ideais, um pouco de boa vontade e uma vida marcada pela improvisação.

### UMA ESPIRITUALIDADE EXIGENTE

"Em seguida, dirigiu-se a todos: "Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me." (Lc 9,23) O que significará, em nosso tempo, tomar cada dia a sua cruz? Em outras palavras, o que o Espírito Santo aponta hoje como essencial para aquele que quer seguir a Jesus Cristo?

Conversão: Quando uma pessoa decide converter-se, sua primeira decisão deve ser no sentido de não mais aceitar o pecado em sua vida, ao menos os pecados conscientes. Não é possível uma conciliação entre pecado e graça. Não há crescimento espiritual na vida daquele que, conscientemente, aceita o pecado como coisa normal. Não há vida cristã sem uma luta constante contra o pecado e o mal que há em nós.

Concentração: Trata-se aqui da capacidade de conduzir nossa vida para o essencial; de dirigir nossas energias para valores que ultrapassam o tempo. Sem buscarmos o essencial, sem termos a coragem de fazer escolhas, acabaremos perdendo-nos em caminhos secundários. Para nos orientar nesse ponto, Cristo deixou-nos oportunas parábolas como a do tesouro (cf. Mt 13,44), da rede (cf. Mt 13,47-50) e da pérola: "O Reino dos céus é ainda semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra" (Mt 13,45-46).

Disciplina: A agitação dos tempos atuais exige que organizemos nossa vida, estabelecendo o tempo e as prioridades. Não poderemos viver sempre na improvisação. Se não tivermos diariamente um tempo para rezar e ler a Palavra de Deus, tomar-nos-emos ateus práticos; sem um tempo para estudar, a fim de conhecer melhor as razões de nossa esperança (cf. 1Pe 3,15),

*"O mesmo Espírito Santo que nos ilumina e fortalece, exige de nós uma participação ativa na busca da santidade"*

ficaremos repetitivos; sem um tempo para descansar, ficaremos neuróticos. "Cada vida é um caminho incessante em direção à maturidade, e essa passa através da formação contínua"<sup>6</sup>.

**Paciência:** A mentalidade reinante em nosso mundo valoriza os cursos intensivos e rápidos. Queremos resultados imediatos. Quando pensamos em mudança, descobrimos, contudo, que o mais difícil não é mudar os outros e o mundo, mas mudar o próprio coração. Para essa mudança é necessária a virtude da paciência que nada tem de passividade; é, antes, uma expressão do amor (cf. 1Cor 13,4).

**Educar a sensibilidade:** Precisamos estar também atentos às limitações que impedem a ação do Espírito Santo em nós: a timidez, que nos paralisa; a sensibilidade que, facilmente, abre imensos campos ao ciúme, à inveja e à antipatia; e a hipersensibilidade, que deixa as pessoas ao redor de nós temerosas e inseguras, por não poderem prever qual será nossa reação diante de alguma pergunta, proposta ou problema..

**Entusiasmo:** Talvez do que mais nosso mundo necessita é de entusiasmo. O cansaço nos domina; o desânimo suga nossas forças; as derrotas sofridas nos tornam céticos; a imensidão do que deve ser feito nos deixa indiferentes. Percebendo essa situação, o Papa Paulo VI fez algumas perguntas que não foram ainda suficientemente respondidas: "O que é que é feito, em nossos dias, daquela energia escondida da Boa Nova, suscetível de impressionar profundamente a consciência dos homens? Até que ponto e como é que essa força evangélica está em condições de transformar verdadeiramente o homem deste nosso século?"<sup>7</sup>. Conseguiremos grandes resultados para o Reino de Deus se não tivermos a coragem, o entusiasmo e a alegria demonstrados pelos apóstolos em suas pregações e trabalhos apostólicos? (cf. At 4,13)

### COM O ESPÍRITO SANTO, A CAMINHO DO JUBILEU

O Espírito Santo, comunhão entre o Pai e o Filho, sacramento do amor eterno, é, na vida dos cristãos, princípio de unidade e fonte da vida nova que Jesus trouxe (cf. 2Cor 12,3-10). Por isso mesmo, só quando ele age há autêntica renovação dos homens e da sociedade. Ele é que desperta nos povos os anseios de justiça e de fraternidade, de liberdade e de amor.

Todas as pessoas, cada homem e mulher têm direito de ouvir o anúncio do nome, da doutrina, da vida, das promessas, do Reino e do mistério de Jesus de Nazaré<sup>8</sup>. É na força do Espírito Santo que tal anúncio será feito, pois ele é que anima os evangelizadores e os assiste "para que transmitam a verdade total, sem erros nem limitações"<sup>9</sup>.

A adesão a Jesus Cristo "não pode permanecer abstrata e desencarnada"<sup>10</sup>: ela se concretiza numa comunidade de fiéis. Graças à ação do Espírito Santo, tais comunidades recebem os carismas de que necessitam (cf. 1Cor 12,4s) e tornam-se capazes de vencer desafios e de crescer na unidade.

Conduzida pelo Espírito Santo, a Igreja prepara-se para o Jubileu do ano 2000. Nessa preparação, volta-se para aquele que "é Senhor e dá a vida"<sup>11</sup> e pede: *Vinde, Espírito Santo!* Vinde, para que nenhum apego nos impeça de seguir a vocação a que fomos chamados! Vinde, para que nenhuma desculpa abafe dentro de nós as exigências da justiça! Vinde, para que a graça de Deus seja derramada sobre a Igreja, as nações e as famílias! Vinde, para que tenhamos o mesmo entusiasmo que tiveram os apóstolos no início da Igreja! Amém.

\* O Autor é Arcebispo de Maringá e ex-professor de Mariologia no ITESC

### NOTAS

<sup>1</sup> Cf Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 22

<sup>2</sup> JOÃO PAULO II, *Carta aos Sacerdotes na Quinta-feira Santa*, 1998, 1

<sup>3</sup> Id., Encíclica *Dominum et Vivificantem*, 66

<sup>4</sup> Id., *ibid.*, Introdução

<sup>5</sup> Cf *Dei Verbum*, 27

<sup>6</sup> JOÃO PAULO II, *Pastores Dabo Vobis*, 70

<sup>7</sup> PAULO VI, *Evangelii Nuntiandi*, 4

<sup>8</sup> Id., *ibid.*, 22

<sup>9</sup> Documento de Puebla, 202

<sup>10</sup> PAULO VI, *Evangelii Nuntiandi*, 23

<sup>11</sup> Símbolo Niceno-constantinopolitano, do século IV

### Endereço do Autor:

Caixa Postal 152  
87001-970 MARINGÁ - PR